

Podcast no ensino básico: Relato de uma experiência

Rogério Ramos

Universidade de Aveiro
rogerioramos@sapo.pt

Rui Raposo

Universidade de Aveiro
Raposo@ua.pt

Resumo - O *podcast* surge, actualmente, como mais uma tecnologia que permite aos alunos serem actores activos da sua própria aprendizagem. Esta característica é facilitada devido à particularidade da grande maioria dos dispositivos móveis permitirem a gravação de episódios de áudio ou vídeo em qualquer momento e em qualquer lugar. Para os professores, o *podcast* é uma oportunidade para transformar a sala de aula, diversificar estratégias e possibilitar ambientes educativos criativos e inovadores. Porém, a implementação de *podcasts* no contexto educativo engloba alguns procedimentos técnicos e pedagógicos que, de alguma forma podem levar ao sucesso ou insucesso da sua utilização. Com base em observações directas e participantes, esta publicação pretende descrever os aspectos mais relevantes de uma investigação levada a cabo numa escola do ensino básico, na disciplina de Educação Musical, tentando de igual modo que estes sirvam de indicadores a futuras investigações nesta área.

Enquadramento

A juventude de hoje respira tecnologia móvel. Segundo um estudo actual, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística [1], a grande maioria dos jovens entre os 10 e os 15 anos (84,6%) usa telemóvel. É também sabido que, cada vez mais, os dispositivos móveis são utilizados para ouvir música [2]. Tendo em conta a facilidade com que os nossos alunos têm acesso a estes dispositivos móveis, para Lim (2005), pelo menos em termos de motivação, faz todo o sentido a exploração pedagógica dos mesmos. Por outro lado, Edirishinga (2007) assinala que, apesar dos leitores de mp3 serem vistos pelos jovens como um instrumento de entretenimento, quando aplicados como uma estratégia de suporte educativo, são bem aceites pelos mesmos. O *podcast* é, em termos simplificados, um ficheiro áudio ou vídeo publicado na Internet, através de uma subscrição Feed RSS (Lim, 2005), que por meio de um agregador, como por exemplo o iTunes, permite o seu download automático para o computador ou dispositivo móvel (Frydenberg, 2006). Considera-se, dadas estas características técnicas, que a sua implementação educacional pode ser bem sucedida, pois se por um lado quase todos os dispositivos móveis têm a capacidade de reproduzir ficheiros de mp3, por outro, o *podcast*

surge também como uma nova oportunidade de visitar as vantagens pedagógicas do áudio (Thomas, 2001) e o poder comunicativo e personalizado da voz humana (Manning, 2005).

Descrição do estudo

Este estudo focalizou-se numa turma de 24 alunos do 6º ano de escolaridade, no Agrupamento de Escolas de Argoncilhe e teve como principais objectivos, estudar o impacto do uso de *podcast* e de dispositivos móveis na aprendizagem do programa definido para a disciplina de educação musical, bem como o seu papel como um recurso complementar da aprendizagem, dentro e fora da sala de aula.

A introdução de *podcasts* no processo de aprendizagem dos alunos foi precedida de quatro sessões no sentido de lhes dar competências técnicas ao nível do download dos ficheiros para o computador ou para os seus dispositivos móveis, bem como aptidões para a produção e publicação de *podcasts* na Internet. Após esta fase, os alunos receberam seis episódios de *podcasts*, baseados nos conteúdos dados na sala de aula, cujo intuito foi o de apoiar a realização de diversas actividades musicais, nomeadamente os trabalhos de casa e a revisão da matéria. Posteriormente, no contexto da sala de aula, tendo como suporte os dispositivos móveis dos alunos, continuaram a ser realizadas actividades com base nos *podcasts*, designadamente a execução de exercícios escritos e interpretação musical. A par do envio destes seis episódios, foram promovidas quatro actividades orientadas para a gravação de *podcasts*, por parte dos alunos, que trabalharam em grupos de quatro.

O serviço utilizado para publicar e distribuir os *podcasts* foi o “Mypodcast”, no qual foi criado um portal com o nome *iPod’s Crer* [3], como se pode ver na figura 1.

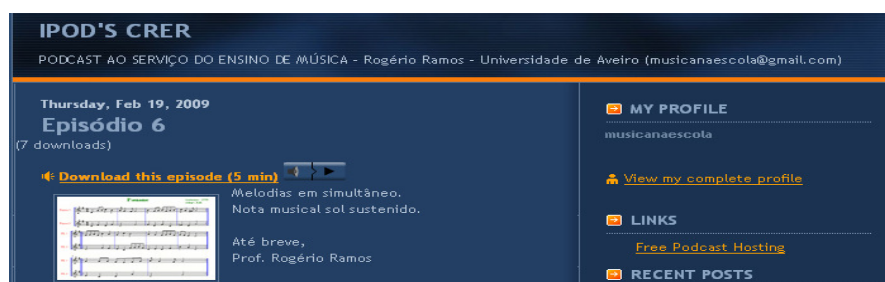


Figura 1. Portal IPod's Crer, destinado ao alojamento e distribuição dos *podcasts*

Metodologia

Um dos objectivos fulcrais desta investigação foi o de observar e descrever os comportamentos dos alunos na sala de aula, perante a audição de *podcasts* através dos seus dispositivos móveis. Neste sentido, uma das estratégias utilizadas foi a observação directa e participante (Yin, 2005). Considerando que a investigação envolvia a introdução de novas tecnologias no processo educativo dos alunos, durante dez aulas presenciais, registaram-se notas de campo de acordo com a proposta de Bodgan & Biklen (1994: 163-167), juntamente

com uma grelha de observação sistematizada (Michelle, 1996) que incidiu sobre: as questões técnicas inerentes à transferência/audição dos *podcasts* para os dispositivos móveis; o cumprimento dos trabalhos de casa com base nos *podcasts*; e os comentários dos alunos sobre os próprios *podcasts*.

Atitude dos alunos

As referências apresentadas nesta publicação referem-se apenas a alguns dados de relevo, obtidos através da observação e da experiência vivida ao longo da investigação.

Logo na primeira sessão presencial, apesar das actividades serem individuais, constatou-se que os alunos optaram por ouvir os *podcasts* aos pares. A certa altura questioneei uma aluna: “Não trouxestes o teu telemóvel?”, a aluna respondeu: “Trouxe professor, mas eu prefiro ouvir juntamente com a minha colega, no mesmo auricular”. Esta situação, imprevista, levou a perceber que, mediante a audição simultânea, os alunos gostavam de partilhar opiniões sobre as tarefas propostas, resolvendo-as mediante trabalho colaborativo no contexto da sala de aula.

Um outro aspecto observado foi o gosto dos alunos pela execução de exercícios escritos orientados pela audição de *podcast*. Durante as primeiras seis sessões presenciais, realizaram-se actividades de escrita musical com base na audição de *podcast*, pelo que a partir da segunda sessão, sempre que eram entregues fichas de trabalho, alguns alunos questionavam: “*Stor*, é para descobrir os ritmos?”, quando respondia positivamente, estes comentavam: “Que fixe!”, “Eu gosto disto!”.

Tendo em conta a necessidade de ouvir o *podcast* no contexto da sala de aula, foi registado o hábito dos alunos na tarefa de transferir os mesmos para os dispositivos móveis. Como se pode ver pela tabela 1, o interesse dos alunos em transferir os *podcasts* para o seu dispositivo móvel foi aumentando gradualmente ao longo das sessões, passando de 70% iniciais para 92% na 6ª sessão presencial. É de referir que foram também registados alguns problemas técnicos, nomeadamente a falta de cabos de transferência, memória insuficiente ou problemas com o computador e Internet. Porém, a percentagem de dificuldades técnicas foram diminuindo, passando de 24%, na 1ª sessão, para 4%, na 6ª sessão. Por fim, é importante assinalar que os alunos nunca alegaram não gostar de transferir o *podcast* para o dispositivo móvel, no entanto, foi registado sempre que alguns alunos se esqueceram de o fazer.

EPISÓDIOS		1		2		3		4		5		6	
Alunos presentes		17		23		24		23		24		24	
SIM		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
		12	70%	19	83%	20	84%	20	88%	22	92%	22	92%
NÃO	Problemas técnicos com o dispositivo móvel ou o computador.	3	18%	2	9%	2	8%	1	4%	1	4%	1	4%
	Problemas com a Internet.	1	6%	-	-	1	4%	1	4%	-	-	-	-
	Esqueceu-se	1	6%	2	8%	1	4%	1	4%	1	4%	1	4%
	Não lhe apeteceu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 1. Hábitos de transferência de *podcast* para os dispositivos móveis

A partir do momento que os alunos passaram a produzir *podcasts*, verificou-se o aparecimento de competitividade entre eles. Este aspecto, já referenciado por Frydenberg (2006), demonstra que os alunos evidenciaram preocupar-se em ter uma boa prestação, sendo que alguns grupos comentavam mesmo que ensaiavam diversas vezes a sequência do *podcast* até ficar bem. Durante as semanas (4) que as actividades de gravação de *podcast* foram feitas pelos alunos, sempre que chegava ao dia da aula presencial, os elementos dos diferentes grupos questionavam: “*Stor*, qual foi melhor trabalho?” e “Quem é o melhor grupo?”. Estas questões levam-nos a concluir que a responsabilização e competitividade dos alunos levou-os a estar mais motivados, empenhados e envolvidos nas actividades da disciplina de Educação Musical.

Quanto ao método utilizado para a gravação do *podcast*, dois grupos optaram sempre por utilizar o software “MyPodcast Recorder” [4], disponível no portal “Mypodcast”, enquanto que os restantes quatro grupos preferiram a gravação através de um telemóvel.

Finalmente, no intuito de nos ajudar a perceber de que forma os alunos acederam ao portal onde foram colocados os *podcasts*, optou-se por utilizar o serviço “Google Analytics”.

Perante os dados apresentados na figura 2, os alunos acedem preferencialmente ao portal, no primeiro ou segundo dia após a colocação dos episódios de *podcast* (A). É de realçar também que existe um aumento de acessos antes da aula presencial (B), o que pode levar a acreditar que os alunos recorrem ao *podcast* para fazerem revisões da matéria ou para recordar a aula, conforme assinalam Moura & Carvalho (2006).

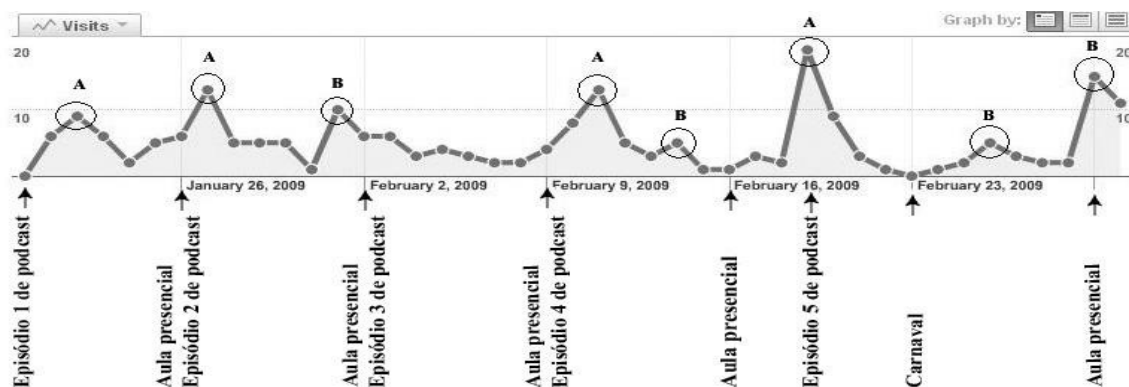


Figura 2. Acessos ao portal “iPod’s Crer” entre os dias 20 de Janeiro e 3 de Março de 2009.

Problemas encontrados

Como já foi referido anteriormente, o serviço “Mypodcast” foi utilizado para alojar os *podcasts* disponibilizados. Porém, entre os dias 11 e 16 de Março de 2009, este serviço deixou de funcionar, apresentando como justificação um *upgrade* do software do servidor, conforme se pode ver na figura 3. Este momento foi delicado, pois coincidiu com o período de tempo em que os alunos gravavam os seus próprios *podcasts*, o que impossibilitou a sua publicação imediata na Internet. No entanto, os alunos enviaram os episódios de *podcast* por e-mail, sendo publicados após o dia 16 de Março.

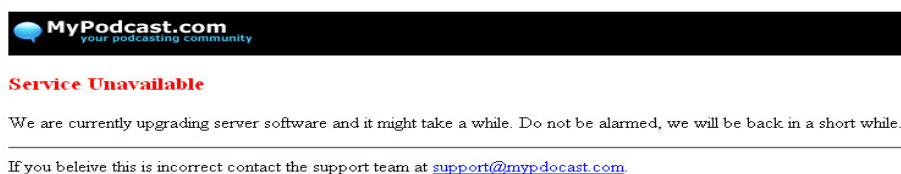


Figura 3. Mensagem do portal “iPod’s Crer” entre os dias 11 e 16 de Março de 2009.

Quando no dia 17 de Março, o serviço retomou a sua actividade, verificou-se que todos os episódios de *podcast* tinham desaparecido, à excepção do primeiro. Com isto desapareceram, lamentavelmente, todos os comentários que existiam. Porém, uma vez que existia uma cópia de segurança de todos os episódios, foi possível repô-los todos no portal. Esta ocorrência veio confirmar uma questão assinalada por Vincent (2008), relativamente aos servidores externos à escola, que destaca a falta de controlo sobre os conteúdos alojados em servidores externos. Assim, segundo o mesmo autor para evitar estes dissabores, o melhor será dedicar o espaço de um servidor da escola ao alojamento dos *podcasts*.

Destaca-se ainda, no quadro dos problemas encontrados, o facto de nos quatro grupos que elaboraram os episódios de *podcast* através do telemóvel, ter surgido um obstáculo com o formato dos ficheiros criados. O formato (WMA e AMR) dos ficheiros áudio gravados por estes dispositivos, impossibilitou a publicação directa dos *podcasts*, pois a grande maioria dos servidores dedicados ao alojamento de *podcasts* só aceita ficheiros no formato mp3. Contudo,

este problema foi ultrapassado através do envio por e-mail dos ficheiros ao professor da disciplina, que depois os converteu em ficheiros mp3 e os publicou no portal.

Considerações finais

O estudo ainda em curso permitiu, até ao momento, verificar que antes da implementação desta tecnologia, os alunos apresentavam poucos hábitos de estudo na disciplina de Educação Musical. Com a introdução de actividades musicais orientadas pela audição de *podcasts*, os alunos passaram a cumprir na, sua grande maioria, as tarefas propostas. Dentro da sala de aula, os alunos revelaram motivação, inclusive em actividades de escrita. Este aumento de interesse foi ainda mais evidente a partir do momento em que os alunos passaram a produzir os seus próprios *podcasts*.

Em resumo, a procura de uma educação envolvente, deve incluir estratégias que se adequem aos alunos de hoje, pelo que neste contexto, as condições criadas pelo *podcast* parecem ser uma opção bastante válida para este propósito. O estudo aqui relatado tem permitido identificar algumas linhas orientadoras neste sentido e espera-se que, aquando do seu término, se possa compreender o quadro de desafios inerentes à introdução de *podcasts* em estratégias de ensino-aprendizagem no espaço de aula.

Notas

[1] Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias http://www.icp.pt/streaming/INEinqueritoFev2009.pdf?contentId=844122&field=ATTACHED_FILE

[2] <http://www.nokia.pt/A4307086?newsid=-16520>

[3] <http://ipodscrer.mypodcast.com/>

[4] “*MypodcastRecorder*” é um software disponibilizado pelo serviço “*Mypodcast*” que permite, de forma muito simples, a gravação e publicação de *podcast* no portal que foi criado para o efeito.

Referências

Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora

Edirisingha, P. (2007). The "double life" of an i-Pod: a case study of the educational potential of new technologies. <https://ira.le.ac.uk/bitstream/2381/406/1/The%20double%20life%20of%20an%20i-Pod%20-%20short%20paper%20abstract.pdf> (Acessível a 12 de Dezembro de 2008)

- Frydenberg M (2006). Principles and Pedagogy: The Two P's of Podcasting in the Information Technology Classroom. In The Proceedings of ISECON, v 23. <http://isedj.org/isecon/2006/3354/> (Acessível a 2 de Novembro de 2008)
- Lim, K. (2005). Now Hear This – Exploring Podcasting as a Tool in Geography Education. http://homepage.mac.com/voyager/brisbane_kenlim.pdf (Acessível a 5 de Outubro de 2008)
- Manning, S. (2005). The promise of Podcasting. Pointers & Clickers. http://www.ion.uillinois.edu/resources/pointersclickers/2005_03/Podcasting2005.pdf (Acessível a 5 de Março de 2009)
- Michelle, L-H (1996) - Pesquisa em educação. Lisboa : Instituto Piaget
- Moura, A. & Carvalho, A. (2006). Podcast: Uma Ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula. <http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf> (Acessível a 8 de Outubro de 2008)
- Thomas, J. (2001). Audio for Distance Education and Open Learning. <http://www.col.org/audiohandbook/> (Acessível a 22 de Março de 2009)
- Vincent, T.(2008). Podcasting for Teachers & Students. http://learninginhand.com/podcasting/Podcasting_Booklet.pdf (Acessível a 15 de Janeiro de 2009)
- Yin, R. (2005) - Estudo de caso: planeamento e métodos. Porto Alegre: Bookman